

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATO E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA FORMADORA

Aitla Lidiane Hermógenes de Souza Jatoba; Aline de Fátima Soares do nascimento²

Pedagoga e Mestre em Extensão Rural/Univasf, aita.lidiane@univasf.edu.br;

Pedagoga/Univasf, aline.nascimento@juazeiro.ba.gov.br

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma professora de Estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância. É demonstrado os desafios do estágio numa graduação à distância, no qual os(as) discentes moram em cidades distantes e nem sempre é possível ter o contato presencial para as orientações da Professora, o contato presencial fica a cargo do tutor presencial da Educação a Distância. Além disso, o trabalho discute o estágio como espaço de construção de práticas docentes, destacando o protagonismo do estudante, a articulação entre teoria e prática. Desse modo, objetiva-se com esse estudo discorrer sobre as experiências docente na orientação do Estágio Supervisionado em um curso de licenciatura, na modalidade a distância. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritiva. Após análise das experiências vivenciadas e descritas, percebe-se que apesar dos desafios, o estágio em um curso de graduação na educação a distância pode promover formação significativa quando orientado por uma perspectiva crítica, reflexiva e investigativa.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação a distância; Formação docente; Prática pedagógica; Protagonismo estudantil.

Introdução

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é um componente curricular obrigatório e essencial para a formação docente, pois possibilita ao estudante vivenciar a prática pedagógica e construir experiências no campo profissional. Mais do que um espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, o estágio deve ser compreendido como campo de produção de saberes, no qual teoria e prática são indissociáveis.

A Lei nº 11.788/2008, estabelece que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008). Nesse relato de experiência falaremos sobre a atuação da Professora na realização do componente curricular de estágio supervisionado na Educação Superior, na modalidade da Educação a Distância.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio não deve se limitar à reprodução de modelos escolares ou à instrumentalização técnica, mas sim promover a reflexão crítica e o protagonismo do estudante. Nesse sentido, o estagiário deve atuar como sujeito ativo, capaz de investigar, problematizar e transformar a realidade educativa.

O estágio curricular supervisionado é compreendido como um momento fundamental da formação docente, no qual o estudante tem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar. Nesse contexto, ele deixa de ser um mero observador ou imitador do professor supervisor e passa a atuar como protagonista de sua prática.

O estágio deve ser entendido como campo de pesquisa, no qual o estudante investiga a realidade e propõe melhores mediante a intervenções pedagógicas. Assim, a prática docente não é uma receita pronta, mas um processo dinâmico que exige reflexão e adaptação às diferentes realidades educacionais.

Na modalidade de Educação a Distância (EaD), esses desafios se ampliam, especialmente porque os estudantes estão distribuídos em cidades distantes da Universidade em que está matriculado, muitas vezes moram no interior e têm dificuldades com internet e deslocamentos para os Polos de Apoio. Devido a isso, a mediação pedagógica entre professor e estudante, ocorre de forma remota, exigindo estratégias diferenciadas de acompanhamento e orientação.

Diante desse contexto, trazemos esse relato de experiência da atuação docente na disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia na modalidade a distância, destacando desafios, estratégias e reflexões sobre a formação docente. O objetivo do trabalho é discorrer sobre as experiências docente na orientação do Estágio Supervisionado em um curso de licenciatura, na modalidade a distância.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritiva. Após análise das experiências vivenciadas e descritas nesse trabalho, percebe-se que apesar dos desafios, o estágio na educação a distância pode promover formação significativa quando orientado por uma perspectiva crítica, reflexiva e investigativa.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritiva. Para o estudo bibliográfico, além de livros impressos, foram utilizados artigos científicos e legislação que rege sobre a tutoria e educação a distância.

Como ferramenta de pesquisa, foram utilizados o google acadêmico e Plataforma do governo para pesquisas da legislação.

Os dados foram construídos a partir da observação das atividades desenvolvidas pelos estudantes, acompanhamento pedagógico, interações em ambientes virtuais de aprendizagem e orientações realizadas por meio de ferramentas digitais, aula remota pelo *google meet*, fórum de discussão e mensagens da plataforma EAD.

Estágio como campo de prática e de conhecimento

O estágio curricular nos cursos de licenciatura constitui-se como um componente obrigatório e fundamental na formação docente, pois proporciona ao estudante um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, o estágio não se limita à observação, mas se configura como um momento de construção de experiências significativas, no qual o discente se insere como sujeito ativo no processo educativo. É nesse ambiente que o futuro professor tem a oportunidade de experienciar sua profissão, refletindo sobre suas ações e compreendendo as dimensões do trabalho docente.

Conforme Tardiff (2010), os estágios supervisionados configuram-se como práticas sociais educativas que possibilitam a inserção dos estudantes em diferentes contextos, sejam eles escolares ou não escolares. Essas experiências favorecem a compreensão da diversidade e das singularidades dos indivíduos e dos grupos, ampliando o olhar do futuro pedagogo sobre os processos educativos. Dessa forma, o estágio não deve estar restrito apenas à sala de aula, mas

também incluir outros espaços educativos, como organizações não governamentais (ONGs), projetos em empresas, assessorias pedagógicas, entre outros, que também desempenham papel relevante na formação e na educação.

Nessa perspectiva, o estudante não deve ser compreendido como um mero imitador do professor supervisor, mas como um sujeito que constrói sua própria prática docente e identidade. Ele assume o papel de protagonista no desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas, elaborando estratégias e refletindo criticamente sobre suas ações. Pimenta e Lima (2006) destacam a necessidade de superar práticas de estágio baseadas na simples imitação de modelos escolares ou na mera instrumentalização técnica. Para as autoras, o estágio deve ser entendido como um campo de conhecimento, no qual há interação entre os cursos de formação e a realidade social, possibilitando uma formação mais crítica e contextualizada.

Ainda segundo Pimenta e Lima (2006), o estágio, enquanto campo de conhecimento, deve ser desenvolvido como uma atividade investigativa. Nesse sentido, o estudante estagiário assume o papel de pesquisador, buscando compreender a realidade educacional, identificar problemáticas e propor intervenções que contribuam para a melhoria das práticas educativas. Assim, o estagiário torna-se um sujeito transformador da realidade, capaz de ressignificar suas ações e construir novos saberes a partir da prática.

As autoras reforçam que as práticas docentes não são engessadas, mas dinâmicas e abertas à inovação. O estudante, enquanto sujeito pesquisador, possui a possibilidade de criar, reinventar e adaptar suas práticas de acordo com os contextos em que está inserido. Desse modo, a formação docente exige flexibilidade, criatividade e capacidade de reflexão constante.

O conhecimento teórico adquirido ao longo do curso de graduação é fundamental para embasar a prática no estágio, fornecendo ao discente os conhecimentos necessários para a atuação pedagógica. No entanto, tais conhecimentos não devem ser aplicados de forma mecânica, pois a realidade educacional é complexa e marcada por diferentes contextos. Como ressaltam Pimenta e Lima (2006), a prática escolar não se constitui como uma receita pronta que pode ser reproduzida em qualquer situação, exigindo do professor sensibilidade e capacidade de adaptação.

Durante as atividades práticas, os estudantes frequentemente se deparam com situações que não foram abordadas no contexto acadêmico. Ainda assim, isso não impede a realização de um

trabalho de qualidade, uma vez que a experiência adquirida no campo de estágio contribui significativamente para o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, Zabala (2014) afirma que um dos objetivos de qualquer profissional é tornar-se cada vez mais competente em seu ofício, sendo essa competência construída por meio da articulação entre conhecimento teórico e experiência prática.

Dessa forma, evidencia-se que não há dicotomia entre teoria e prática, mas sim uma relação de complementaridade. A qualidade da prática docente está diretamente relacionada ao domínio do conhecimento e à capacidade de aplicá-lo de forma contextualizada no ambiente escolar. A práxis pedagógica, portanto, resulta da integração entre reflexão e ação, permitindo ao professor atuar de maneira consciente e intencional.

Por fim, destaca-se a importância de uma formação docente reflexiva, crítica e dialógica. De acordo com Franco (2015), quando o professor é formado de maneira não reflexiva e desprovida de diálogo, ele tende a reproduzir práticas sem compreender os mecanismos que as sustentam. Por outro lado, o professor que desenvolve uma postura crítica e reflexiva é capaz de compreender as intencionalidades de sua prática para promover transformações significativas no contexto educacional.

Relato de Experiência

Este trabalho surgiu a partir das experiências vivenciadas pela professora responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado na Escola, ofertada na modalidade a distância no curso de Licenciatura em Pedagogia. O presente relato tem como objetivo apresentar situações e desafios encontrados nesse componente curricular, que, embora tenha como característica central a presencialidade, está inserido em um curso ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (Univasf, 2014), a carga horária total da Licenciatura em Pedagogia é de 3.220 horas, sendo 405 horas destinadas ao componente de Estágio Supervisionado na Escola. Essa carga horária está organizada em três etapas. Estágio I, Estágio II e Estágio III, cada uma com 135 horas, contemplando diferentes momentos da formação prática do estudante.

A docente responsável pela disciplina atua desde 2016 no curso, acompanhando turmas no componente de Estágio Supervisionado. Este relato refere-se à experiência desenvolvida com

uma turma do período letivo de 2025.1. A escolha dessa turma justifica-se por suas particularidades, como a presença de um número elevado de polos presenciais, a diversidade regional dos estudantes e o quantitativo significativo de matriculados, totalizando 114 (cento e quatorze) discentes. Esses elementos contribuíram para um acompanhamento e orientação bem específica por parte da professora.

A turma de estudantes está distribuída em oito Polos presenciais, que ficam em cidades do estado da Bahia e Pernambuco. Como é demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Polos presenciais / número de estudantes

Polos de apoio presencial no estado da Bahia	
Cidade	Número de estudante
Campo Alegre de Lourdes	11
Capim Grosso	12
Irecê	11
Mundo Novo	18
Sobradinho	15
Cidades Polos na Bahia	
Polos de apoio presencial no estado da Bahia	
Cidade	Número de estudante
Cedro	23
Lagoa Grande	20
Polo de estudantes de outras turmas que ficaram devendo estágio)	
Polo	Número de estudante
Polo de recuperação	4

Fonte: Elaborado pela autora

Do total de estudantes 15 se identificam do sexo masculino e 99 do sexo feminino. Nesses dados percebemos que há um grande número de mulheres que fazem o curso. Por ser um curso na modalidade a distância o perfil do ingressante é de que não teve oportunidade de fazer uma graduação de forma presencial. Geralmente são donas de casa, mães, trabalhadoras e que viram esse curso como uma forma de obter o título de graduação. escolheram essa modalidade ensino.

Outra situação a se considerar é que o curso mencionado abrange vários municípios, em cidades espelhadas pelo semiárido nordestino, de cidades com pouca oportunidade de estudo e assim pensamos num cenário que nem todos tiveram ou tem acesso à educação na idade própria. A faixa etária desse público é de 21 a 60 anos, algumas discentes na primeira graduação, outros já graduado em outros cursos. Essa diversidade no perfil acadêmico dos discentes gera bastante para a riqueza das discussões dos trabalhos e das apresentações, cada discente trazendo suas experiências, suas vivências e construindo uma aprendizagem colaborativa. Alguns estudantes conseguem cursar porque a modalidade é a Distância, e não precisam se deslocar para outras cidades para cursar a faculdade.

Assim, o curso de Pedagogia na modalidade a distância da Univasf é uma possibilidade muito boa de uma formação para quem antes só enxergava como uma utopia, seja por motivos da distância geográfica, do trabalho, ou financeira.

Entre os principais desafios observados, destaca-se a dificuldade dos estudantes em lidar com a documentação formal exigida pelo estágio. A realização do estágio supervisionado envolve uma série de exigências legais e institucionais, como o preenchimento de formulários, coleta de assinaturas, entrega de relatórios e cumprimento de prazos estabelecidos tanto pela legislação vigente quanto pelos regimentos internos da universidade. Diante disso, tornou-se necessário um cuidado constante por parte da professora em orientar os estudantes para que não direcionassem seus esforços exclusivamente para essas demandas burocráticas.

Nesse sentido, buscou-se enfatizar que, embora a documentação formal seja obrigatória e indispensável, ela não deve se sobrepôr ao objetivo central do estágio, que é a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências docentes. Observou-se que muitos estudantes acabam dedicando grande parte do seu tempo ao cumprimento dessas formalidades, o que pode comprometer a qualidade das experiências vividas no campo de estágio e limitar o processo de aprendizagem.

No contexto da Educação a Distância, essa situação se torna ainda mais desafiadora, uma vez que o estudante assume um papel de maior protagonismo e autonomia na condução de seu estágio. Diferentemente do ensino presencial, em que há um acompanhamento mais direto e contínuo do professor, na EaD o estudante precisa organizar seu tempo, buscar os campos de estágio, estabelecer contato com as instituições e desenvolver as atividades práticas com maior

independência. Ainda que conte com o acompanhamento de um professor supervisor no campo de estágio, é o próprio estudante quem assume a responsabilidade principal pela execução das atividades.

Diante desse cenário, destaca-se a importância da atuação do tutor presencial, que, sob orientação da professora da disciplina, desempenha um papel fundamental no acompanhamento dos estudantes nos polos. Esse profissional contribui significativamente para o esclarecimento de dúvidas, apoio nas atividades presenciais e mediação entre os estudantes e a universidade, fortalecendo o processo formativo e minimizando as dificuldades encontradas ao longo do estágio.

Assim, o relato evidencia que o estágio supervisionado na modalidade a distância apresenta especificidades que exigem organização, acompanhamento pedagógico efetivo e estratégias que valorizem tanto os aspectos formais quanto, principalmente, o processo de aprendizagem. A experiência demonstra a necessidade de equilibrar as exigências burocráticas com a vivência prática, garantindo que o estágio cumpra sua função formativa de maneira significativa.

Desafios encontrados

Um dos principais desafios observados refere-se à distância geográfica entre os estudantes e a instituição de ensino. Os alunos realizam seus estágios em cidades distintas, o que exige maior autonomia e organização.

Outro desafio significativo diz respeito à documentação formal do estágio. O excesso de formulários, assinaturas e procedimentos burocráticos demanda tempo dos estudantes, podendo comprometer o foco no aprendizado e na prática pedagógica.

Além disso, a diversidade do perfil da turma, pode ser positivo pela qualidade das discussões, troca e partilha de conhecimento, porém os estudantes de diferentes idades, experiências profissionais e níveis de familiaridade com tecnologias, exige estratégias diferenciadas de acompanhamento. O Professor orientador deve fazer um mapeamento para trabalhar essa heterogeneidade na turma.

Estratégias de acompanhamento

Para minimizar os desafios, foram adotadas estratégias de orientação contínua, com ênfase no protagonismo estudantil. A professora buscou orientar os alunos para que não se limitassem às exigências burocráticas, mas priorizassem a qualidade das experiências vividas no estágio.

A atuação do tutor presencial mostrou-se fundamental, funcionando como elo entre o professor e os estudantes nos polos. Além disso, o uso de tecnologias digitais possibilitou o acompanhamento remoto, garantindo suporte pedagógico mesmo à distância.

Reflexões sobre a formação docente

A experiência evidenciou que muitos estudantes chegam ao estágio com forte base teórica, mas encontram dificuldades ao se depararem com a realidade escolar. Esse confronto reforça a necessidade de articulação entre teoria e prática, superando a visão dicotômica entre ambas.

Conclusão

O estágio supervisionado na modalidade a distância apresenta desafios significativos, especialmente em relação ao acompanhamento dos estudantes e à burocratização das atividades. No entanto, quando orientado por uma perspectiva crítica e reflexiva, torna-se um espaço potente de formação docente.

A experiência relatada demonstra que o protagonismo do estudante, aliado ao acompanhamento pedagógico e ao uso de tecnologias, possibilita a construção de aprendizagens significativas. O estágio deve ser compreendido não como uma atividade meramente prática ou técnica, mas como um campo de conhecimento que integra teoria, prática e pesquisa.

Dessa forma, conclui-se que é possível desenvolver um estágio supervisionado de qualidade na educação a distância, desde que haja intencionalidade pedagógica, mediação docente e valorização da experiência do estudante como sujeito ativo de sua formação.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender**: por entre resistências e resignações. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em 16 fev. 2026

UNIVASF, Projeto Político Pedagógico/Curso de Licenciatura em Pedagogia (EAD). 2024. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/sead/ppc-metodologias-ativas/ppc-pedagogia.pdf/view>. Acesso em: 16 de fev. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014.